



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

NA HOMENAGEM PRESTADA PELO CONSELHO NACIONAL DE ENGENHARIA E ARQUITETURA POR OCASIÃO DO 25.º ANIVERSÁRIO DA REGULAMENTAÇÃO DAS PROFISSÕES DE ENGENHEIRO E ARQUITETO.

1273 Há vinte e cinco anos, o Govêrno da República regulamentou, no texto de um decreto, as profissões de Engenheiro e de Arquiteto em todo o país. E é êsse diploma que julgastes por bem comemorar, no transcurso de suas bodas de prata, com as solenidades iniciadas nesta cerimônia.

1274 Para comungar dêsse júbilo, quisestes que eu aqui comparecesse, na qualidade de vosso convidado de honra, à quem especialmente distinguistes pelas afinidades existentes entre o espírito de meu Govêrno e o espírito de vossas profissões. E para que a lembrança dêste nosso encontro se alongasse no tempo, realçastes vossa bondade para comigo num duplo gesto de excepcional cortesia: a inauguração do meu retrato neste Conselho e a outorga da Medalha do Mérito de Engenharia e Arquitetura, pela primeira vez conferida na sua classe mais alta e com a qual deliberrastes premiar a minha identificação convosco.

1275 Já observastes certamente não ser numeroso o vocabulário da gratidão. A língua humana, quando agradece, recorre não raro às fórmulas convencionais e exaure rapidamente os seus recursos de expressão. Duas palavras bastam, na maioria dos casos, à oralidade dos agradecimentos. Dir-se-ia que o verbo nos foge, propendendo-nos ao silêncio, como se o silêncio, que é também emoção profunda, traduzisse melhor nosso estado de espírito, em oportunidades como esta.

1276 Limito-me aqui a dizer-vos, Senhores Membros do Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura, que

sou reconhecido às vossas finezas, e mais penhorado vos fico ao saber que assim me distinguistes pela obra que, no plano da Engenharia e da Arquitetura, tenho conseguido levar a bom êxito, no meu programa de ajustar o Brasil às dimensões de sua grandeza, com o incentivo do vosso aplauso e a assistência de vossa constante colaboração.

Desde que assumi a chefia do Govêrno, tôdas as minhas horas têm convergido para a realização dêsse programa. Fiel aos compromissos que assumi para com a nação na minha plataforma de candidato, nem um só dia me desviei até hoje da letra dêsses compromissos. Todo o país é testemunha do meu porfiado esforço em corresponder à confiança do povo que me elegeu. E aí estão, multiplicados em tôdas as direções do território nacional, os empreendimentos objetivos que assinalam a presença próxima de um Brasil redimido, perfeitamente equacionado nos seus problemas de base. 1277

Há trinta e dois anos, numa conferência proferida em São Paulo, Pandiá Calogerás sintetizou numa frase a linha de redenção brasileira: “O problema essencial do Brasil” — afirmou êle — “é o estudo e a solução de suas fontes de energia”. 1278

Posso dizer-vos, a esta altura de meu Govêrno, que essa tem sido a minha norma de ação como Presidente da República. 1279

Desde cedo me compenetrei de que há no Brasil um complexo do mêdo, de que nos vamos felizmente libertando — o mêdo de fazer, que é o mêdo cômodo dos que passam adiante as próprias obrigações. 1280

Por muito tempo dedilhou-se a tecla de uma pretendida imaturidade brasileira para grandes cometi- 1281

mentos, como se a idade de um povo se medisse por sua duração no tempo e não por seus atos e realizações.

1282 Mas esta geração — a geração que está construindo o Brasil do futuro — não se ajusta a diagnósticos pessimistas. Temos vitalidade e confianças em nossa capacidade de fazer. Pouco importa que o ceticismo de alguns tente contagiar-nos com o cansaço de seus desalentos e a preguiça de suas descrenças. A confiança do Brasil em si mesmo repele a cantilena derrotista dêsses marginais da nação engrandecida.

1283 Quando chamei a mim, sem medir sacrifícios, a responsabilidade de comandar o mais vasto plano de ação nacional de tôda a nossa História, nada mais fiz do que inspirar-me na convicção de que o país estava suficientemente preparado para alcançar as metas dêsse programa. As crises transitórias em que nos debatemos, longe de constituir estorvos ao plano delineado, correspondiam a seus incentivos, ante a certeza de que elas sòmente se afastariam de nosso caminho quando houvésemos fielmente atingido os objetivos previstos naquele programa.

1284 A construção de Brasília, que a muitos dos opositores do Govêrno parecia etapa inatingível, converte-se cada dia, cada hora, cada momento, em realidade tangível, como centro de convergência das grandes fontes de energia nacional, da advertência de Calógeras.

1285 As linhas de interiorização, que o país reclamava como essencialidade de sua grandeza, impuseram-se com a fôrça das providências inadiáveis, desafiando a nossa vocação pioneira. E quando se fizer, em futuro não muito distante, o levantamento histórico do nosso tempo, há uma epopéia a comover as gerações advindas: a abertura das estradas que ligarão o Brasil à nova Capital, sobretudo aquela que, partindo de

Belém e rasgando o coração virgem das florestas amazônicas, representa uma vitória simultânea da tenacidade, da técnica e do patriotismo, constituindo o mais empolgante e comovedor espetáculo de abnegação, arrôjo e determinação da engenharia nacional a serviço do Brasil de amanhã.

Ao lado de nossa Engenharia, na obra ciclópica em que nos empenhamos, nossa arquitetura impôs-se ao mundo moderno como uma das mais importantes e avançadas de nosso tempo. E Brasília vai refletir, na linha de suas casas, de seus palácios e de seus edifícios, nossa posição de vanguarda, no plano das técnicas e dos recursos arquitetônicos, de que é modelo o Palácio da Alvorada.

1286

Vós vos encontrais, assim, Senhores Engenheiros e Arquitetos, numa das horas mais belas de vossas profissões: podeis dar ao Brasil a medida de vossos recursos técnicos e o Brasil pode proporcionar ao mundo, com as vossas realizações, a medida de sua capacidade, como povo, como cultura e como nação.

1287

Mercê de Deus, o Brasil estava preparado para a arrancada a que estamos assistindo. A hora não é para os descrentes nem para os espíritos protelatórios, que sempre transferem para amanhã o que deviam ter feito ontem. Marchamos em direção às fontes da energia nacional, com a alma dos velhos bandeirantes a guiar-nos os passos. E vamos substituir os imensos desertos verdes, onde se acham energias latentes e adormecidas, por núcleos novos de forças construtivas, harmoniosamente conjugadas no sentido da pátria redimida.

1288

E é essa confiança que desejo reafirmar nesta cerimônia, quando me distinguis por aquilo que eu tenho feito com a vossa colaboração. A medalha de ouro,

1289

com que hoje me distinguis, é também vossa, por vossa competência, por vosso arrôjo, por vosso patriotismo.